

## OFICINA DE LEITURA LITERÁRIA MEDIADA POR CÃES DESENVOLVIDA NA LIVRARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

MICHELE BILHALVA PALHANO<sup>1</sup>; ANA CAROLINA DE ASSIS SCARIOT<sup>2</sup>;  
FERNANDA DAGAMAR MARTINS KRUG<sup>3</sup>; ELIANE T. PERES<sup>4</sup>; MÁRCIA DE  
OLIVEIRA NOBRE<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [michele\\_palhano@hotmail.com](mailto:michele_palhano@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [carolinascariot@live.com](mailto:carolinascariot@live.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [fernandadmkrug@gmail.com](mailto:fernandadmkrug@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [eteperes@gmail.com](mailto:eteperes@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [marciaonobre@gmail.com](mailto:marciaonobre@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

As intervenções assistidas por animais (IAA) dividem-se em três categorias: atividade, terapia e educação. A Atividade Assistida por animais (AAA), tem como objetivo melhorar a qualidade de vida do indivíduo; a Terapia Assistida por Animais (TAA), é supervisionada por um profissional da saúde e possui objetivos específicos; já a Educação Assistida por Animais (EAA) consiste em promover a aprendizagem, estimulando o desenvolvimento psicomotor e psicossocial (CHELINI & OTTA, 2016).

Desta forma, os animais têm sido utilizados como suporte terapêutico desde os séculos XVIII e XIX (ROCHA et al., 2016). No Brasil, a psiquiatra Nise da Silveira implantou as primeiras atividades mediadas por animais em meados do século XX (LAMPERT, 2014), já a pioneira na Educação Assistida por Animais foi a pedagoga Marisa Solano, em 2000 (PETENUCCI, 2016). Tornando-se uma proposta fundamental no aprendizado humano.

No caso da leitura mediada por cães, alguns estudos demonstram que crianças se sentem mais confortáveis quando lêem para/com animais do que quando realizam a leitura para outras pessoas (PETENUCCI, 2016). Isso demonstra que quando um animal é inserido na educação de crianças, promove um vínculo afetivo e estimula o lúdico, a aprendizagem, a motivação, a socialização e tantos outros benefícios (ANDERLINE & ANDERLINE, 2006).

Neste contexto, o objetivo, aqui, é relatar uma atividade de educação assistida por cães, desenvolvidas com crianças que apresentavam algum grau dificuldade de leitura, realizada na Livraria da Universidade Federal de Pelotas com cinco crianças de idades variadas (indicadas por uma escola pública localizada na região da Livraria da UFPel).

### 2. METODOLOGIA

O pet terapia desenvolveu parceria com o grupo de pesquisa HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares), da Faculdade de Educação/UFPel para a realização da educação assistida por cães, tendo como público alvo cinco crianças com algum grau de dificuldade de leitura, de idades variadas (06 a 13 anos de idade).

O trabalho foi desenvolvido em dois momentos. O primeiro, foi o planejamento e o conhecimento do local pelos cães; o segundo, com a presença das crianças, dos cães, das tutoras e de alunas do curso de Pedagogia. Com as crianças, a atividade se iniciou com a aproximação delas com os cães, a fim de

desenvolver a interação e a afetividade, desta forma quebrando barreiras e criando um vínculo. Assim, como o objetivo era a leitura literária, as crianças foram estimuladas a escolher livros infantis do acervo do grupo de pesquisa HISALES, para leitura e, também, foram estimuladas a construção de palavras, utilizando letras do alfabeto móvel.

Toda esta dinâmica foi realizada na sala da Livraria da UFPel (ressalta-se que a Livraria dispõe de um espaço apropriado para o desenvolvimento desse tipo de atividade), com todos sentados ao chão, em círculo, com os livros e letras expostas no centro. Tendo o cão como mediador e facilitador das atividades propostas pelos educadores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É extremamente importante levar os animais envolvidos nas atividades para uma ambientação do local, antes de iniciar qualquer intervenção assistida por eles. No caso de nossa experiência, é fundamental que o cão conheça o local e se ambiente para que esteja concentrado para o trabalho. Assim, evitamos o estresse e contribuímos para o bem-estar do mesmo, ou seja, adaptamos ao local onde são realizadas as visitas e evitamos comportamentos indesejáveis (VASCONCELLOS, 2016).

Em relação à atividade que desenvolvemos, observou-se que no primeiro momento a interação das crianças com os cães ocorreu de forma tímida, possivelmente pela expectativa da proposta, mas na continuidade houve a interação entre criança e cão, com a estimulação da escolha de um livro e do contato direto com os cães. Ao todo foram levados quatro cães para o desenvolvimento do trabalho.

As atividades didáticas iniciaram pela exposição dos vários livros e das letras do alfabeto (móvel, em EVA), para que cada criança fosse envolvida e com liberdade para escolher a leitura que desejasse fazer. Foi proposto, também, que elas escolhessem as letras para formar o nome dos cães coterapeutas e também os seus próprios nomes. Assim, o cão tornou-se um facilitador para otimização das atividades propostas (PETENUCCI, 2016).

Na sequência iniciaram-se as leituras, de acordo com a escolha de cada criança. Neste momento, a ligação com o cão foi importante, pois o mesmo atuou como mediador para o desenvolvimento da proposta. No final foi feita uma leitura em conjunto de uma história envolvendo cães e crianças.

Alguns estudos demonstram a contribuição pedagógica com indivíduos que possuem necessidades educativas especiais (LAMPERT, 2014) ou, no caso aqui escolhido, crianças que apresentam, em âmbito escolar, alguma dificuldade na leitura. A utilização do cão junto as crianças com dificuldades de leitura, permite um maior estímulo, uma vez que o cão não tem julgamento sobre suas dificuldades e torna as atividades propostas mais prazerosas e positivas (PETENUCCI, 2016). Por isso, as intervenções assistidas por animais, além de propiciarem benefícios físicos e mentais, proporcionam segurança, motivação e socialização dos assistidos (DOTTI, 2005).

### 4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a presença do cão como mediador facilita a leitura das crianças com dificuldades nesta área e ainda torna mais prazeroso o aprendizado. Ler, especialmente como “tarefa” escolar, nem sempre é uma

prática fácil e prazerosa para as crianças, especialmente aquelas que apresentam algum grau de dificuldade (de domínio do Sistema de Escrita Alfabetica, de fluência, de compreensão, etc). Assim sendo, constatamos que os cães representaram para essas cinco crianças um momento em que estabeleceram uma relação de ludicidade, de empatia, de cumplicidade ao realizar a ação de ler, tão comumente associada, na escola, a momentos de sofrimento, de dificuldade, de fracasso, de exposição pública e, por vezes, de humilhação.

Para além disso, a atividade revelou a adequação e a potencialidade da experiência interdisciplinar, ou seja, foi importante a ação conjunta, na medida em que participaram as tutoras dos cães, alunas do Curso de Veterinária (conhecedoras da Pet Terapia), conjuntamente com alunas do Curso de Pedagogia (conhecedoras do campo da leitura e dos livros infantis), que atuaram conjuntamente, procurando harmonizar cães, leitura, livros e crianças.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERLINE, G.A.O.S.; ANDERLINE G.A. Benefícios do envolvimento do animal de companhia (cão e gato) na terapia socialização e bem-estar das pessoas e o papel do Médico Veterinário. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, n.41, p.70- 75, 2007.

CHELINI, M.O.M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. São Paulo: Manole, 2016.

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. São Paulo: Noética, 2005.

LAMPERT, M. **Benefícios da relação homem-animal**. Porto Alegre, RS. 2014. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PETENUCCI, A. L. Educação assistida por animais. In: CHELINI, M.O.M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. Manole, 2016. Cap.7, p.147-149.

VASCONCELLOS, A. S. O bem-estar do animal coterapeuta. In: CHELINI, M.O.M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. Manole, 2016. Cap.7, p.147-